

Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais

A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures

DOI: [10.22481/lnostr.v.13i2.17415](https://doi.org/10.22481/lnostr.v.13i2.17415)

Daniel Leite Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
E-mail: danyleyte@yahoo.com.br

Silvia Regina Marques Jardim
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7454-9077>
E-mail: silvia.regina@uesb.edu.br

CAZDEN, Courtney *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos**. Desenhando futuros sociais. Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa. Trad. Adriana Alves Pinto et al.. Belo Horizonte: LED, 2021.

O livro “Uma pedagogia dos multiletramentos: Desenhando futuros sociais” apresenta no prólogo o Manifesto do Grupo de Nova Londres elaborado por dez educadores e pesquisadores, em meados dos anos 1990, e publicado em revista em 1996, que se reuniram em New Hampshire, nos Estados Unidos, durante uma semana em setembro de 1994, com o objetivo de criar uma nova abordagem à pedagogia dos letramentos, a qual permitiu aos estudantes alcançarem duplo objetivo da aprendizagem letrada, seja pelo acesso às linguagens em permanente evolução do trabalho, do poder e da comunidade, como também pelo engajamento crítico à projeção de seus futuros sociais por meio de empregos satisfatórios. Possui 137 páginas, capa, sumário, apresentação, introdução sobre a presente transformação e os futuros próximos: as visões para o trabalho, a cidadania e os estilos de vida, finalizando com um glossário.

A obra foi publicada em 2021, pelo grupo de alunos e professores da Pós-graduação em Estudos de Linguagens (*Posling*) do CEFET – MG, com a finalidade de ampliar o entendimento do ensino e aprendizagem do letramento para incluir as relações entre uma multiplicidade de discursos, levando em conta o contexto da sociedade cultural e linguisticamente diversa e a pluralidade de textos que circulam em nosso cotidiano. Nesse

viés, em relação ao novo ambiente da pedagogia dos multiletramentos, resgatam-se duas questões fundamentais: o “o quê” da pedagogia dos multiletramentos, trazendo os conceitos de seis *Designs* de sentido, *Designing* e *Redesigned*, e o “como” de uma pedagogia dos multiletramentos. Nessa seção, a Teoria da Pedagogia apresenta quatro componentes importantes: a Prática Situada, a Instrução Aberta, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformadora. Para finalizar, são apresentados o Projeto Internacional de Multiletramentos, notas de tradução, o glossário e a equipe editorial.

Os dez educadores e pesquisadores do Grupo de Nova Londres¹, defendem uma concepção ampla do letramento. Apesar de serem pessoas diferentes e conscientes, eles estavam engajados e comprometidos com as expectativas de aprendizagem, reunindo uma equipe com diferentes saberes, experiências e posicionamento, a fim de “debater em profundidade tanto a importância da imersão quanto a do ensino explícito; nossos distintos interesses como especialistas em multimídia, letramentos no ambiente de trabalho, diversidade linguística e cultural...” (p.16).

O artigo foi construído em um ano de exaustivas discussões, contudo, o texto é uma espécie de ponto de partida e, de forma alguma, é um texto acabado. Após as discussões, os educadores chegaram à concepção da pedagogia dos multiletramentos, que complementa a pedagogia tradicional do letramento, uma vez que aborda as ordens cultural, institucional e global emergente, como também, a multiplicidade de canais de comunicação e mídia e a crescente diversidade cultural e linguística.

Nesse contexto, os autores decidiram usar o termo “multiletramentos” pela crescente multiplicidade e integração de modos de construção de sentidos significativos, como também, as realidades do aumento da diversidade local e da conexão global, de diferenças linguísticas e culturais, sejam em nossas vidas privadas, profissionais ou cidadã.

As linguagens necessárias para produzir sentidos estão mudando radicalmente em três esferas de nossa existência: na vida profissional, na vida pública (cidadania) e na vida privada

¹ Essa discussão foi realizada em coautoria por: Country Cazden, James Gee e Sarah Michaels (Estados Unidos). Na Austrália, temos cinco pesquisadores e teóricos Bill Cope, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke e Martin Nakata e da Grã-Bretanha, como Norman Fairclough e Gunther Kress.

(estilos de vida). Em relação à vida profissional, novas teorias e práticas de negócios e de gestão surgem em todo o mundo, resultando em novas tecnologias, nas relações sociais de trabalho e na mudança da pedagogia do letramento. No entanto, mesmo que as práticas e teorias do mercado pareçam humanas, não incluirão automaticamente todos os estudantes em uma visão de sucesso significativo.

Já a vida pública apresenta nas últimas duas décadas, uma diminuição de bem-estar social intervencionista e expandido, bem como o poder e a importância dos espaços públicos, devido ao racionalismo econômico, a privatização, a desregulamentação e a transformação de instituições públicas – escolas e universidades. Assim, como a geopolítica mudou, o significado da pedagogia do letramento também mudou, pois é a base de nova cidadania em que as diferenças são utilizadas como recurso produtivo, como as diversidades cultural e linguística.

Por fim, a vida privada, também está em transformação. Apesar da crescente invasão da cultura de mídia de massa do espaço privado, as diferenças da linguagem, discurso e registro são marcadores de diferenças no estilo de vida. Dessa forma, assim como há múltiplas camadas para a identidade de todos, existem múltiplos discursos de identidade e muitos estilos de vida que encontramos no nosso dia a dia, o que cria um desafio para a pedagogia do letramento, tornando a linguagem múltipla de sentido e sua interseção contínua. Por conseguinte, a escola é a base necessária para uma pedagogia que abre possibilidades de maior acesso de transformação de relações e possibilidades de futuros sociais.

Quanto a questão dos futuros sociais, subtítulo da obra, traz a concepção do formato da mudança social, ou seja, são alterações em nossas vidas públicas e privadas, como cidadãos de diferentes estilos de vida em comunidade. Nesse contexto, conceitua-se o “o quê” da pedagogia do letramento, isto é, o que os estudantes precisam aprender. Esse novo ambiente aborda o conceito de *Designs* ativos de sentido, pois somos *Designers* de futuros sociais em relação ao ambiente de trabalho, em nossa vida pública e em nossa comunidade. Assim, “professores e gestores são vistos como designers de processos e ambientes de aprendizagem, e não como chefes que ditam o que seus subordinados devem pensar e fazer” (p.34). Dessa forma, tem surgido discussões de como a pesquisa educacional deveria se tornar

uma ciência baseada em *Design*, com diferentes instrumentos de aprendizagem para motivar a aprendizagem dos educandos.

De acordo com o estudo, os *Designs* são recursos para a produção de sentido, que incluem as gramáticas de vários sistemas semióticos e a ordem do discurso, isto é, um conjunto estruturado de convenções associadas à atividade semiótica, incluindo o uso da língua, em um determinado espaço social. Assim, cada discurso envolve produção, reprodução e transformação de diferentes tipos de pessoas.

A partir da concepção abrangente dos *Designs* Disponíveis existem os conceitos do *Designing* que é o trabalho desenvolvimento no processo semiótico e *Redesigned* que é entendido como resultado do *Designing*, gerando um novo significado, algo por meio do qual os produtores de sentidos se recriam. Dessa forma, os autores citam várias situações para exemplificar esses conceitos na prática com a finalidade de que professores e alunos precisem de uma metalinguagem para descrever os sentidos que são representados nos *Designs* Disponíveis e no *Redesigned*, com o objetivo de “...identificar e explicar as diferenças entre textos, e relacioná-las aos contextos culturais e às situações em que atuam.” (p.41).

Por conseguinte, a obra aponta que uma das principais ideias que fundamentam a noção de multiletramentos é a crescente complexidade e inter-relação dos diversos modos de produção de sentidos, a exemplo dos *Designers*: Linguístico, Visual, Auditivo, Gestual, Espacial e Multimodal, reforçando que o *Design* Multimodal, diferente dos outros cinco modos de produção de sentidos, é o mais significativo, pois relaciona todos os outros modos em conexões dinâmicas e ajuda a descrever as relações de diferentes designs de sentido, como o hibridismo, que são os mecanismos de criatividade e de cultura e a intertextualidade que se constitui na relação com outros textos. Portanto, em um sentido profundo, toda produção de sentido seja visual, auditiva, gestual, espacial, é multimodal.

Na segunda parte da obra, os autores abordam sobre o “como” de uma pedagogia dos multiletramentos, uma Teoria da Pedagogia, como possibilidades de prática na sala de aula. Nesse contexto, para uma teoria pedagógica bem-sucedida deve ser baseada em visões sobre a mente humana, da sociedade e da aprendizagem, o que leva a argumentar que a pedagogia é uma interação complexa envolvendo quatro fatores essenciais: a Prática Situada, que se fundamenta nas experiências de produção de sentidos em estilos de vida dos estudantes; a

Instrução Aberta, por meio da qual os alunos moldam para si mesmos uma metalinguagem explícita do *design*; o Enquadramento Crítico, que interpreta o contexto social e a finalidade dos *designs* de sentido; e a Prática Transformada, na qual os alunos transferem e recriam *designs* de produção de sentido de um contexto para outro.

Além de obra apresentar o “o quê” e o “como” de uma pedagogia do letramento, traz uma abordagem de retomada sobre o objetivo do Projeto Internacional de Multiletramentos, que era: “focar nas práticas situadas no processo de aprendizagem envolve o reconhecimento de que as diferenças são muito importantes nos espaços de trabalho, na cidadania e nos estilos de vida multicamadas”. (p.57). E por fim, não menos importante, traz um Glossário dos multiletramentos, elaborado por alunos na disciplina eletiva do Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em Minas Gerais, material fundamental para a familiarização de docentes e pesquisadores, ampliando o acesso à proposta da pedagogia dos multiletramentos.

Essa obra destina-se a professores e pesquisadores, trazendo relevantes contribuições aos estudos dos multiletramentos, suas teorias e práticas no ensino de Língua Portuguesa, na sala de aula. Por isso, o diálogo estará sempre aberto com educadores e pesquisadores de todo o mundo, para que possam despertar ideias para novas áreas de pesquisa e possíveis mudanças curriculares no ambiente escolar. Assim, as discussões não se encerram aqui, pois esperamos que se estabeleça relações de pesquisa colaborativa e programas de desenvolvimento curricular que testem, exemplifiquem, ampliem e retrabalhem as concepções da Pedagogia dos Multiletramentos.

Submetido em: 26/08/2025

Aprovado em: 05/11/2025